

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
LICENCIATURA EM DANÇA

Brenda Oliveira dos Santos

**Dança no currículo integralizado:
relato de experiência de um ano de trabalho**

Porto Alegre, RS

2019

Brenda Oliveira dos Santos

**Dança no currículo integralizado:
relato de experiência de um ano de trabalho**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Dança da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para a obtenção do Grau de Licenciada em Dança.

Orientadora Prof.^a Dr.^a Flavia Pilla do Valle.

Porto Alegre, RS

2019

CIP - Catalogação na Publicação

Santos, Brenda

Dança no currículo integralizado: relato de experiência de um ano de trabalho / Brenda Santos. -- 2019.

32 f.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Flavia Pilla Valle.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Licenciatura em Dança, Porto Alegre, BR-RS, 2019.

1. dança. 2. escola. 3. ensino. 4. artes. I. Pilla Valle, Prof.^a Dr.^a Flavia, orient. II. Título.

Brenda Oliveira dos Santos

**Dança no currículo integralizado:
relato de experiência de um ano de trabalho**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Dança da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para a obtenção do Grau de Licenciada em Dança.

Orientadora Prof.^a Dr.^a Flavia Pilla do Valle.

Aprova em, ____ de dezembro de 2019.

Banca Examinadora:

Orientadora
Prof.^a Dr.^a Flavia Pilla do Valle.

Banca
Prof.^a Dr.^a Lisete Arnizaut Machado deVargas

AGRADECIMENTOS

Gostaria de começar agradecendo ao meu pai, Everson, por nunca medir esforços para a criação ímpar que tive, por sempre acreditar que a dança era presente na minha vida, por me incentivar a fazer um curso que eu amasse e me ensinar que o mais importante na vida é o amor, respeito e a família. Sem dúvida ele é a melhor pessoa que eu conheço na minha vida.

Agradeço a minha avó Marlene por desde pequena fazer o meu coque de bailarina, me levar para o ballet e, quando não podia, tentava ao máximo alguém para isso acontecer, agradecer também por sempre ouvir minhas queixas e meus acertos nesses 24 anos envolvida com a dança.

Agradecer imensamente a esposa do meu pai, que carinhosamente a chamo de tia Adriana, por tanta paciência comigo, por me ajudar em todos os momentos necessários e puxar a orelha quando preciso, aproveito para parabenizá-la por mais uma conquista que teve, o seu ingresso no curso de Enfermagem. Também agradecer minha irmã de coração, Amanda, que cansou de ir me ver dançar, me emprestou o notebook quando o meu parou de funcionar, me ajudou em todos os momentos necessários.

Ainda que de longe minha mãe, Viviane, sempre me ajudou com palavras de incentivo, quando necessitei de suporte financeiro para cursos não media esforços para acontecer, e me apresentou uma nova profissão além da dança. Agradecer o melhor presente que eu recebi no mundo: minha irmã Maria Eduarda, que apesar da distância nos sentimos próximas pelo coração e pela oportunidade que ela me deu por ser chamada de dinda pelo seu filho, João Bernardo.

Agradecer também a toda minha família paterna, por durante anos irem me assistir em teatros, competições e mostras de danças. Por sempre me incentivarem no mundo da dança e demonstrar orgulho por me ter na família.

A todos os professores e professoras do curso de Licenciatura em Dança da UFRGS, em especial à minha orientadora Flavia Piva Valle, que sempre me auxiliou quando eu solicitei, precisou de muita paciência na produção deste trabalho e me cobrava sempre quando possível. Também agradecer a professora Luciane Uberti, que tive o prazer de fazer a disciplina Educação Contemporânea: Currículo, didática e planejamento, que me incentivou a produzir um artigo de dança escolar.

Não posso deixar de lado todas as amizades que fiz durante essa jornada da UFRGS, todos que eu conheci foi de suma importância para a minha formação. Agradecer as amizades que a ESEFID me proporcionou, a minha barra 12/1 que junto comigo adentrou no curso com muita curiosidade e ansiedade por novas experiências, em especial ao meu grupinho de amigas que muito me apoiaram nesses anos, essencialmente às amizades que solidifiquei quando fiz parte do projeto de extensão BALLET DA UFRGS.

Por fim agradecer ao meu namorado, Felipe, por toda a ajuda que tive em buscar conhecimento para este trabalho, acreditar em mim de forma universal e crer na importância do meu trabalho.

Em homenagem à dona Marisa, que sempre acreditou na minha família e nas nossas conquistas. Por sempre ter me recebido de forma amorosa e me permitir fazer parte da sua vida. Sentimos saudades.

“A dança na escola não é a arte do espetáculo, é educação através da arte”
(FERRARI, 2003, p.1).

RESUMO

Esse estudo propõe a refletir sobre as experiências nas aulas de dança dentro do currículo integralizado durante o ano de 2018 na EMEF Ana Iris do Amaral para os anos iniciais do ensino fundamental. Como trabalhar a dança dentro do currículo escolar integralizado de uma maneira que os educandos vivenciem essa experiência respeitando os colegas e seus limites, desenvolvendo capacidades afetivas e construindo em conjunto uma aula lúdica, interessante e inovadora? Esse trabalho se justifica para contribuir na constituição de referencial sobre experiências docentes dentro do currículo escolar, servindo de auxílio para estudantes e licenciados em dança no momento de planejamento do seu plano de aula. A metodologia empregada foi descritiva, reflexiva e analítica. Consiste em uma reflexão, resultado de um relato de experiência vividas ao longo do ano de 2018. Para a análise de dados foram reunidos os materiais produzidos no ano de 2018 como planos de aula, anotações sobre os acontecimentos das aulas, observações das turmas no caderno de notas, registros de trabalhos feitos em aula, vídeos e fotos das aulas. A experiência trabalhou com os três eixos da educação em dança: Produzir Dança através principalmente das danças populares; Contextualizar Dança através de estudos históricos e geográficos dos estilos; Apreciar Dança através da fruição de vídeos, das apresentações e dos colegas. Também houve relação com Temas Transversais (gênero, datas comemorativas, preconceito, contato corporal entre outros). O eixo condutor foi as danças populares por acreditar que são mais próximas do contexto dos alunos. No primeiro semestre se deu ênfase nas danças brasileiras e no segundo semestre, danças latino-americanas. Essas danças foram entremeadas com as datas comemorativas e resultaram numa apresentação na escola. Foi produzido um livro de dança para registrar as experiências dos alunos. Por fim, esse trabalho permite refletir sobre uma prática de dança na escola ressaltando a importância do trabalho integrado com a direção, comunidade escolar, e o desenvolvimento afetivo com os alunos. Foi constatado que os fatores que contribuem pra uma melhor participação dos alunos nas aulas é a interação professor-aluno, músicas atrativas, brincadeiras e jogos durante a aula e um tema que seja novo na vida do aluno. Em relação a atitudes dos alunos, ela foi melhorando a cada aula, os conflitos entre eles foram sanados com o decorrer do ano e no final foi feita uma apresentação para os pais.

Palavras-chave: dança; ensino; escola; artes.

ABSTRACT

This study proposes to reflect on the experiences in dance classes within the integrated curriculum during 2018 at EMEF Ana Iris do Amaral for the early years of elementary school. How to work dance within the integrated school curriculum in such a way that students experience this respect respecting their peers and their limits, developing affective skills and building together a playful, interesting and innovative class? This work is justified to contribute to the constitution of reference about teaching experiences within the school curriculum, serving as a help to students and graduates in dance when planning their lesson plan. The methodology employed was descriptive, reflexive and analytical. It consists of a reflection, the result of a report of experiences lived during the year 2018. For the data analysis were gathered the materials produced in the year 2018 as lesson plans, notes about the events of the classes, observations of the classes in the notebook. of notes, class assignments, videos and photos of the classes. The experience worked with the three axes of dance education: Producing dance through mainly popular dances; Contextualize Dance through historical and geographical studies of styles; Enjoy Dance through the enjoyment of videos, presentations and colleagues. There was also a relationship with Transversal Themes (gender, commemorative dates, prejudice, body contact among others). The guiding axis was the popular dances, believing that they are closer to the context of the students. In the first semester, emphasis was given to Brazilian dances and in the second semester, Latin American dances. These dances were interspersed with commemorative dates and resulted in a performance at the school. A dance book was produced to record student experiences. Finally, this work allows us to reflect on a dance practice at school, highlighting the importance of integrated work with the principal, school community, and affective development with students. It was found that the factors that contribute to a better participation of students in class is teacher-student interaction, attractive music, games and games during class and a theme that is new to the student's life. Regarding the students' attitudes, she was improving with each class, the conflicts between them were resolved throughout the year and at the end a presentation was made to the parents.

Keywords: dance; teaching; school; Art.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Problema de pesquisa.....	14
1.2 Objetivos.....	14
1.2.1 Objetivo geral	14
1.2.2 Objetivos específicos.....	14
1.3 Justificativa.....	14
1.4 Delimitação da investigação.....	15
2 METODOLOGIA.....	16
2.1 Caracterização da Investigação.....	16
2.2 População e Amostra.....	16
2.3 Análise dos dados.....	16
3 TRAMA TEÓRICA E DA EXPERIÊNCIA	17
3.1 Dança educação	17
3.2 O projeto	18
3.3 Minha experiência.....	20
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
6 REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

“A dança na escola deve proporcionar oportunidades para que o aluno desenvolva todos os seus domínios do comportamento humano e, por meio de diversificações e complexidades, o professor contribua para a formação de estruturas corporais mais complexas” (VERDERI, 2009). Na escola, a dança como proposta pedagógica é trabalhada dentro da realidade escolar, estimulando o corpo e a mente dos alunos, incentivando movimentos e sensações no processo de ensino aprendizagem.

“Embora conscientes de que o corpo é o veículo através do qual o indivíduo se expressa, o movimento corporal humano acaba ficando, dentro da escola, restrito a momentos precisos como as aulas de educação física e recreio” (STRAZZACAPPA, 2001, p.69-70). Como educar esse corpo pra sair do espaço de cadeiras e mesas, aonde ele permanece sentado durante algumas horas, a ir até um espaço livre sem virar bagunça e correria?

“A dança não é só vista como expressões do movimento do indivíduo, mas, também, como criação ou aprendizado de um determinado vocábulo de movimentos” (MARQUES, 2003). Levando em conta isso tudo, comecei a refletir e me perguntar sobre como introduzir danças populares na escola fazendo os educandos compreenderem aquilo que estão dançando de maneira histórica e gestual? Fazendo-os pensar na importância daquela cultura dentro do ambiente escolar e transmiti-la para a sociedade.

Dentro do planejamento das aulas de dança existe uma maior possibilidade de trabalhar a criação autônoma dos educandos, com exercícios de criação de coreografias ou momentos exploratórios livres. “Podemos usufruir dos espaços da sala, dos níveis e lados do corpo, mudando o ritmo musical ou o gatilho para um novo tipo de dança. Há uma enorme riqueza inexplorada dentro de cada criança; criar situações e proporcionar oportunidades de expressão é tarefa do professor e da professora “(VARGAS, 2007).

“Quando o saber popular adentra o espaço da escola normalmente é via o calendário festivo, dissociado de qualquer reflexão sobre o mesmo” (SANTOS, TAVARES, 2012). Desse modo deixando de lado toda a sua concepção histórica e cultural, não interagindo de forma direta com os educandos que estão comemorando tal festividade.

A dança de salão, uma das formas de expressão gestual do ser humano, coloca-se como conhecimento a ser apreendido na escola não apenas porque conduz à experimentação das várias habilidades de movimento e formas expressivas, mas especialmente porque nos remete ao trânsito pela diversidade cultural e pela possibilidade de identificação das características de uma dada civilização e seu processo de mundialização cultural. Assim, embora um determinado ritmo seja originário em um dado país (marcado por suas peculiaridades culturais), é difundido e aceito em distintas civilizações como parte das necessidades culturais dos indivíduos. (TORTOLA, LARA, 2006)

Desde que ingressei no curso de licenciatura em dança na UFRGS me via trabalhando com dança dentro de escola pública. Estudei o fundamental na EMEF Pepita de Leão e lá havia um projeto de dança para os educandos da escola. Logo que tive idade para participar das aulas fiz parte do grupo. A professora, que era coordenadora do projeto, servia como inspiração e a partir de uma certa idade ser professora de dança dentro de escola pública se tornou o meu sonho.

Com o meu conhecimento em ballet clássico comecei a dar aulas em 2008 para a educação infantil, e ao decorrer dos anos me especializei com cursos livres e seminários de dança. Tive algumas experiências com jazz, danças urbanas e contemporâneo. Admito que nenhuns desses conhecimentos técnicos em dança me fizeram apta a desenvolver os meus planos de aula para trabalhar com a dança no currículo integralizado, mas acredito que a experiência de ministrar aulas e por já ter participado de projeto de dança dentro de escola pública me auxiliou a lidar com algumas questões com a escola e com os educandos.

O presente estudo trata-se de um relato de experiência docente que teve início em abril de 2018 e fim em dezembro de 2018 dentro da EMEF Ana Íris do Amaral. Lá me redescobri uma professora de dança diferente e conquistei muito conhecimento e troca com os educandos. Utilizei como base teórica algumas disciplinas do curso de licenciatura em dança o que me fez entender a dança como desenvolvimento pedagógico e sensível dos educandos, outro ponto que me ajudou muito em planejar as aulas foram as conversas informais com alguns colegas, mas, ao mesmo tempo, senti falta de relatos de experiências dentro de sala para criar uma aula mais atrativa.

A partir da dificuldade em encontrar relatos de experiências me vi inclinada a transcrever o que vivenciei no ano de 2018. Com base bibliográfica em dança escolar. Refleti sobre quais assuntos são necessários para trabalhar em uma aula de dança e quais capacidades a serem trabalhadas se fazem mais importantes no decorrer das aulas.

1.1 Problema de pesquisa

Como trabalhar a dança dentro do currículo escolar integralizado de uma maneira que os educandos vivenciam essa experiência respeitando os colegas e seus limites, desenvolvendo capacidades afetivas e construindo em conjunto uma aula lúdica, interessante e inovadora?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Esse estudo propõe-se a refletir sobre as experiências nas aulas de dança dentro do currículo integralizado durante o ano de 2018 na EMEF Ana Íris do Amaral para os anos iniciais do ensino fundamental.

1.2.2 Específicos

- Relatar as aulas e atividades obtiveram sucesso e achar solução para erros;
- Servir de auxílio para futuros licenciados e licenciados no momento de planejamento do seu plano de aula;
- Incentivar o relato de experiência para servir de base para muitos que precisam de ideias para suas aulas.

1.3 Justificativa:

A partir de dificuldades que tive em desenvolver o plano de aula e também a falta de referencial teórico sobre experiências docentes dentro do currículo escolar, como o manejo da turma em certos momentos e valorizar os acertos durante o ano

letivo. Analisei minhas experiências a fim de descrever e contribuir para a elaboração dos planos de aulas de estudantes e licenciados em dança, bem como fazer uma reflexão sobre minha identidade docente e o aprendizado que somente os momentos em sala de aula podem proporcionar.

1.4 Delimitação da Investigação

O trabalho se limita a relatar o desenvolvimento das aulas de dança, dentro do currículo integralizado, no ano de 2018 na EMEF Ana Íris do Amaral.

2 METODOLOGIA

2.1 Caracterizações da Investigação

A metodologia empregada foi descritiva, reflexiva e analítica. Consiste em uma reflexão, resultado de um relato de experiência. Assim, as experiências vividas ao longo do ano de 2018 nas aulas de dança integram a discussão teórica.

2.2 População e Amostra

A EMEF Ana Íris do Amaral se encontra na zona norte da cidade de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul, no bairro Alto Protásio Alves. O bairro se caracteriza por uma classe social baixa, mas a maioria dos educandos da escola moram em bairros mais distantes e utilizam a passagem gratuita e ônibus escolar para chegar até a mesma. Existem cerca de duzentos educandos, apenas no turno integral, e mais aproximadamente duzentos educandos em meio turno, cem pela manhã e cem pela tarde. A escola oferece aulas do jardim B até C30, nono ano. As aulas de danças aconteciam no período da tarde para os alunos do turno integral, as turmas que foram contempladas eram A21 e A22, que corresponde ao segundo ano do fundamental. A maioria dos educandos completou oito anos durante o ano letivo. As aulas tinham duração entre 45min até 1h30min, um ou dois períodos, durante quatro vezes na semana.

2.3 Análises dos dados

Para a análise dos dados foi reunidos o material produzido no ano de 2018 que foram os planos de aulas, anotações sobre o acontecimento das aulas e as observações das turmas. A partir da releitura desse material foram organizados assuntos e tópicos que são discutidos a seguir.

3 TRAMA TEÓRICA E DA EXPERIÊNCIA

3.1 Dança Educação

“[...] a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhada na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecer a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres [...] Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho para do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade.” (PEREIRA et al 2001, p. 61).

A dança na escola tem grande importância no caráter formador de pessoa humana dentro da escola, além das capacidades físicas e motoras trabalha também a sensibilidade, o convívio social, o cuidado com o outro e o cuidado do seu corpo no espaço em grupo, tais capacidades que, às vezes, ficam esquecidas no dia a dia da escola. Reforçando, assim, quão importante é a formação de um ser humano que vive em comunidade de forma sensível consigo e com os outros ao seu redor, respeitando seu espaço, sua história e suas escolhas. Portanto, além da dança como expressão física e artística, acredito que as aulas devam contribuir para que os alunos possam compreender e entender as escolhas dos outros em relação a tudo que está na sua volta, desde dançar de um jeito diferente até um pedido de dança em dupla com um colega específico. Compreender que nem todos somos iguais, temos cores, cabelos, pesos e ritmos diferentes, e respeitar todos da mesma maneira.

A criatividade é trabalhada de uma forma mais flexível nas aulas de dança. Podemos utilizar atividades feitas individualmente, em duplas ou em grupo, podem ser de maneira livre pelo espaço ou a criação de uma história dançada, uma marcação de passos pelo espaço da sala com tempo para começar ou terminar. “A escola deve estimular e incentivar os alunos e alunas quanto a leveza, liberdade, harmonia e criatividade que trazem como potencial” (VARGAS, 2007).

Em escolas que a dança foi implantada no seu currículo, Strazzacappa diz que “De maneira geral, os professores são unânimes ao afirmar que o interesse do aluno pelo ensino melhorou, como se, através das atividades de dança na escola, o aluno

estivesse reencontrado o prazer de estar nesta instituição”. Fazendo uma ligação ao que eu vivi no ano de 2018 dentro da EMEF Ana Íris do Amaral isso realmente se concretiza, junto com as professoras referências percebemos uma melhora na atenção, concentração e no trato dos colegas durante as aulas. A partir desse fato, pude perceber uma estratégia que as professoras utilizavam, tal estratégia, que eu não achava adequada, era usar a aula de dança como moeda de troca pelo comportamento dos alunos dentro da sala de aula. “Se não se comportar não vai para a aula de dança”, assim, tive dificuldade em fazer entender que a aula de dança era para todos os educandos, se tivessem se comportado ou não durante as outras matérias.

“O movimento corporal sempre funcionou como uma moeda de troca.” “ [...] o movimento é sinônimo de prazer e a imobilidade, de desconforto.” (STRAZZACAPPA, 2001) Em concordância com a autora discutir esse assunto com a escola é uma tarefa delicada. Quando os pais levados aprontam durante as aulas referenciais, a primeira escolha da professora é tirar do recreio, da aula de educação física e aula de dança. Conversar para, então, chegar a um acordo com a equipe escolar sobre tal assunto demanda tempo e paciência, por conta desse fato, e mais alguns, é de suma importância que a equipe diretiva, professora referência e professora ou educadora social estejam em acordo do funcionamento das aulas.

“A dança na escola não é a arte do espetáculo, é educação através da arte” (FERRARI, 2003 P.1). A educação através da arte é uma dança que nos faz pensar em tudo o que acontece para ela ser transmitida do corpo da professora para os educandos, entre os educandos e até chegar na professora novamente. A aula de dança dentro do ambiente escolar não trabalha técnica específica como ballet ou jazz mas sim movimentações que permitem a valorização da criatividade e algumas capacidades físicas leves. Muito mais um viver a arte do que viver da arte.

3.2 O projeto

Na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, diversas escolas municipais possuem a disposição dos alunos projetos sociais, eles podem ser no contra turno escolar, onde o educando escolhe se quer fazer parte da oficina, ou nas escolas que dispõem de um currículo integralizado, deste modo toda a turma assiste a aula. Tais

projetos esses que podem ser de robótica, esportes, teatro, ambiental, dança, entre outros. Na EMEF Ana Íris do Amaral existiam várias opções para os alunos permanecerem o dia na escola participando dos projetos, um desses projetos era de dança que já estava presente havia 20 anos ministrado pela professora da disciplina de educação artística. Este projeto se dava por aulas de ballet e jazz para crianças somente da escola, no turno inverso das aulas. Para fazer parte do projeto os educandos deveriam ter presença nas aulas e ir bem nas disciplinas. Com o passar dos anos o projeto teve o auxílio da comunidade escolar e da Secretaria da Educação, assim tendo a oportunidade fazer espetáculos de dança com figurinos, cenário e produção audiovisual no teatro do CIEE na mesma cidade. Também conquistou um espaço físico dentro da escola para as aulas de dança, uma sala espaçosa com barra, espelho, figurinos de dança e uniformes com sapatilhas.

Em 2016 foi o último ano da professora coordenadora do projeto na escola, ela viria a se aposentar no ano seguinte. A partir disso a escola buscou outros meios de continuar as oficinas de dança, como a escola utiliza projetos sociais para incrementar o quadro de educadores no turno integral usou dessa oportunidade para solicitar educadores sociais de dança. Foi desse modo que eu e outra colega fomos contratadas no ano de 2017 por um projeto social e inseridas no corpo docente da escola.

No primeiro ano de trabalho conseguimos continuar com o projeto, mas com um tempo inferior de aulas e a abertura de vagas de uma forma diferente dos outros anos. Além de permitir a participação de educandos que gostariam de fazer parte do projeto, tais crianças que optavam pelo turno integral da escola, também faziam parte educandos que frequentavam o turno inverso na escola para participar do reforço escolar, crianças a partir do quarto ano, B10. Desse modo muitas vezes alguns educandos que estavam presentes nas aulas de dança não se interessavam por dançar e sim só ficar matando tempo dentro da sala. Encontrei muita resistência nesse período de aulas, mas, mesmo assim, conseguimos fazer uma apresentação de dança com alguns figurinos antigos que tinham sido guardados na escola, tal apresentação aconteceu no pátio da escola com educandos do Jardim B, educação infantil, até C30, nono ano do fundamental.

No segundo ano de trabalho recebemos a notícia de que as aulas de danças seriam oferecidas para todos os educandos da escola, a sala de dança teve que ser

modificada para uma sala de aula. Com essas alterações me vi refletindo sobre os meus conhecimentos em torno da dança escolar e sobre os meus conhecimentos de estilos de dança. Foi a partir desse marco que me redescobri uma professora de dança dentro da escola, no currículo integralizado com objetivos de fazer educandos vivenciar a dança, se sensibilizar com outro e respeitar as diferenças e os seus limites.

3.2 Minha experiência

No meu momento de reflexão para o planejamento das aulas levei em consideração o ato de experimentar a dança de uma forma mais leve, lúdica e próxima dos educandos, logo tive a ideia de incluir as danças populares nas aulas.

Mas como fazer?

Fiz um cronograma com eles de 1- 2 danças por mês com eles até julho. Então pensei em como que além da dança eu poderia fazer eles gravarem o que estavam fazendo. Mas não gravar no sentido da memória de ter que lembrar do que fizemos e sim no sentido de saber o que fizemos, de lembrar do que vivenciamos com sentimentos bons. Então fizemos um livro da dança que cada um colocava do seu jeito uma lembrança da dança, junto com alguns lembretes daquela cultura diferente.

No primeiro semestre de 2018 experimentamos: dança indígena, maculelê e capoeira, forró e frevo, dança de festa junina, samba e pagode, sertanejo e funk. A escolha dos estilos de dança foi feita a partir do meu conhecimento prévio, mas também escolhi pensando em qual estilo os educandos se sentiriam mais próximos e assim as minhas aulas seriam mais atrativas e divertida para eles. Na primeira aula sempre conversamos sobre o que seria experimentado, mostrava fatos históricos e ou geográficos, mitos e histórias relacionadas ao estilo. Víamos vídeos de crianças dançando o que experimentaríamos aquele mês, apreciamos as diferentes coreografias e o seu traje típico da dança. Refletimos também questões de gênero na dança, pois em algumas os homens dançavam mais que as mulheres e isso chamou a atenção dos educandos.

O primeiro estilo de dança que experimentamos, em abril de 2018, foi a dança indígena, escolhi esse primeiramente pois foram os primeiros habitantes do Brasil. Enquanto experimentávamos a dança conversamos sobre a importância da cultura indígena no Brasil e sobre as diversas tribos que ainda existem. Trouxe para os pequenos alguns contos, mitos e lendas indígenas. Falamos também que a dança na comunidade indígena tem como objetivo agradecer, realizar rituais, homenagear mortos entre outros motivos.

Ainda em abril experimentamos a capoeira e o maculelê. Refletimos sobre o contexto histórico da capoeira no Brasil, qual parte da população praticava a atividade e a importância da capoeira como marco cultural para a nossa sociedade. Falamos um pouco sobre a história dos povos escravizados e sobre o preconceito, antiga e atualmente, em nosso país. Em algumas aulas falamos sobre os instrumentos musicais utilizados na prática e quais sons eles fazem, para experimentar levei um pandeiro para as aulas e com ele fizemos várias atividades. Além do fator histórico, trabalhar a capoeira na escola é uma excelente atividade física, trabalha o corpo integral do praticante além de ser ritmado e coreografado, coreografia que pode ser improvisada dependendo da ação.

Corroborando com isto Campos (2001, p. 23) “A arte se faz presente através da música, ritmo, canto, instrumento, expressão corporal, criatividade de movimentos, assim como um riquíssimo tema para as artes plásticas, literária e cênicas. Na dança, as aulas deverão ser dirigidas no sentido de aproveitar os movimentos da capoeira, desenvolvendo flexibilidade, agilidade, destreza, equilíbrio e coordenação em busca da coreografia e satisfação pessoal.”

O maculelê é uma dança que conta com a expressão teatral como referência, pois tem sua origem numa lenda e sempre quando é praticada essa lenda é lembrada. Existem várias versões dessa história, uma delas é que Maculelê era um negro que tinha problemas de pele e fugiu do seu senhorio, na sua fuga ele encontrou uma tribo indígena. Lá ele foi recebido, mas não podia caçar com os índios. Certo dia todos os homens saíram pra caçar e Maculelê ficou na tribo com as mulheres, eis que uma tribo rival aparece para dominar a tribo e ele vence com apenas dois bastões de madeira e passou a ser o herói da tribo. Sendo assim o motivo que maculelê é praticado com bastões. Nas aulas que experimentamos a

dança fizemos uma saída de campo pela escola para achar os melhores bastões, para sermos os heróis da tribo.

Em maio experimentamos o forró, um estilo de dança e ritmo musical oriundo do nordeste do Brasil. Muito alegre e com o ritmo binário consegui uma maior aderência dos educandos em relação a atenção e concentração nas aulas. Por ser uma dança praticada em pares encontrei uma maior resistência com relação ao toque e cuidado com os colegas. Então tive que criar estratégias e atividades para desenvolver essas capacidades afetivas e de percepção corporal entre colegas.

Com objetivo de trabalhar tais capacidades as atividades que fizemos foram: Amigo Secreto – cortar pedaços de papéis e a cada 2 marcar com o mesmo símbolo, podia ser árvore, flor, coração, etc.. Cada educando sorteava o seu papel, os colegas que tiraram o mesmo símbolo eram uma dupla. No início houve resistência com a atividade, pois alguns pares não eram formados por colegas com mais afinidade, mas logo foram acostumando e no final amavam essa nossa rotina;

Dança de mãozinha – em vez de se abraçarem para dançar em duplas no início eles dançavam de mão dadas, assim tinham mais liberdade de movimentos e não estavam tão perto dos colegas;

Massagem final – em algumas aulas nós fazíamos a massagem final. O que no início foi muito difícil e demorou até engrenagem, mas consistia em um colega senta no chão e fecha os olhos o outro massageia cabeça, pescoço e braços e no final um abraço se agradecimento. Essa foi a atividade que mais me surpreendeu, pois no final eles estavam a vontade de receber e realizar a massagem de forma carinhosa e emotiva no colega.

Essas atividades fizeram parte da nossa rotina de aula durante todo o ano de 2018, aos poucos os educandos compreenderam a importância de tocar de forma sensível o outro e respeito ao corpo. Refletimos sobre o abraço, agradecer a companhia do colega e de como a forma que tocamos no outro é importante na relação dentro das aulas de dança. Compreendi, como professora de dança, o quanto importante é trabalhar as capacidades afetivas dentro das aulas.

No primeiro semestre necessitei fazer uma reunião com a equipe escolar sobre a necessidade que a escola tinha em usar as aulas de dança como moeda de troca

para os alunos mais levados. Precisei juntar fatos e demonstrar que nas aulas de dança tais alunos eram excelentes no ritmo, coordenação, sensibilidade com os outros e respeitava o seu limite. Entramos em acordo sendo que eu iria sempre manter um combinado com tais alunos para que eles “melhorassem” em outros momentos dentro da escola para terem o “privilégio” das aulas de dança.

Em junho, mês da festa junina, me foi pedido que ensaiasse uma coreografia para tal festividade. Junto com a turma decidimos que a música escolhida para a festa seria Cai Balão. Aproveitando o tema e o pedido da escola adentrei na história da festa junina e comparamos alguns tipos de comemorações diferentes que existem de norte ao sul do Brasil. Compreendemos que a origem dessa festividade é de comemoração aos Santos que tem as datas no mês de junho. Ao mesmo tempo revisamos as danças que já havíamos experimentado até então, continuamos desenvolvendo as nossas atividades de afetividade e de toque no colega e conversamos um pouco sobre a dança sertaneja, mas como ainda não estavam propensos a dançar de par decide que ainda não era a hora de fazer o abraço da dança.

O mês de julho foi o mais divertido e mais esperado por todos os educandos. O mês do funk, pagode e samba, estilos musicais que estão acostumados a ouvir diariamente. Nas aulas a frase “sora coloca essa música?” se repetia constantemente. As primeiras aulas foram sobre o samba que, como a capoeira, tem um marco cultural muito importante para o nosso país. Refletimos sobre quem antigamente fazia samba e quem faz hoje em dia, quem escuta o samba, quem dança o samba. Conhecemos algumas escolas de samba e falamos sobre a importância delas nas comunidades mais pobres, o quanto ela unifica as pessoas e melhora a qualidade de vida de muitos. Faz as pessoas terem um sentido de pertencimento em algo, nesse momento expliquei sobre times de futebol, foi um link que eu achei para fazer entender o sentido de pertencimento por algo maior. Passando do samba para o pagode refletimos a transformação cultural que houve para mudar o ritmo e compasso entre os dois estilos musicais. Nesse momento os educandos já estavam mais propensos a dançar em duplas, mas ainda utilizamos a atividade de amigo-secreto para separar os pares. Vivenciamos os giros, no lugar, trocando de lugar e o giro duplo, aos os dois educandos giram ao mesmo tempo.

Nas aulas que tivemos funk refletimos sobre o quanto que ainda existe preconceito com esse estilo musical entre os adultos e mais velhos. Isso se deve ao fato que algumas letras são ofensivas para as mulheres, com apelo sexual ou incitando a violência e uso de drogas ou álcool. Historicamente o funk tem origem humilde, mais especificamente das favelas de cidades como o Rio de Janeiro e São Paulo, as músicas contam às histórias que eles vivenciam, sendo assim a realidade de pessoas dessas comunidades passam por situações que pessoas que moram em outras partes da cidade não vivenciam e não entendem o que passa. Como a capoeira e o samba, o funk vem dos menos visto da sociedade, das pessoas que são esquecidas e por meio da arte, batida e música, consegue adentrar na sociedade. Eu acredito que o funk é um marco cultural na nossa sociedade, com sua batida envolvente, suas letras divertidas (algumas nem tanto), ele está conquistando o mundo aos poucos e os pequenos principalmente. Nas nossas aulas aprendemos a coreografia das músicas Tumbalatum, Olha a explosão e Passinho do Romano. Fizemos algumas atividades para treinar o passinho do funk e alguns exercícios relacionando a batida do funk com outros estilos musicais.

Nas férias de julho refleti sobre as aulas que tínhamos experimentado, notei que quando o estilo musical não faz parte do dia a dia dos educandos eles tinham mais disposição e curiosidade para aprender sobre ele. Então busquei estilos de danças populares do entorno do Brasil. Começamos falando sobre danças latinas, onde geograficamente essas danças tiveram origem, como que aconteciam, sobre o que falavam as músicas. Comecei pela salsa, depois tivemos um intervalo no mês de setembro para falarmos sobre a cultura e danças gaúchas, voltamos em outubro com o ritmo merengue. Em novembro começamos a ensaiar outro estilo de dança muito diferenciado para os educandos. Tal estilo que só tinham visto pela televisão, mostrei alguns vídeos e logo eles se encantaram com a complexidade dessa dança. Escolhemos o tango como nossa apresentação para os pais. Também refleti sobre o meu planejamento, pois estava sendo somente prático, então comecei a pesquisar uma forma de construir junto com eles um livro da dança, nele contendo um pouco da história, ritmo e curiosidade sobre a dança que trabalhamos em determinado mês. Esse livro foi construído um pouco em cada aula do segundo semestre, cada folha do livro era direcionada para uma dança, eu colocava as direções no quadro de o que escrever, e cada um interpretava de uma maneira diferente.

Após as férias iniciamos com a salsa, descobrimos que o país de origem é Cuba e que eles falam em espanhol. Experimentamos vários tipos de músicas e seu compasso quaternário (três pisadas e a pausa), fizemos com que o nosso corpo parecesse uma mola e soltamos o nosso quadril. Com um ritmo muito envolvente e alegre a salsa se tornou o preferido entre os educandos. Apreciamos alguns vídeos de salsa, adultos e crianças dançando, em competições ou apenas em apresentações para mostra de dança. Aos poucos os educandos se soltaram ao ritmo caliente e conseguimos dançar em pares com um abraço, fizemos várias a roda da dança de salão e trocamos de pares diversas vezes. Desenvolvi uma nova atividade dentro das nossas aulas: O Baile. Nessa atividade dividimos os alunos ao meio, metade ficava encostado numa parede e a outra metade no outro canto da sala. Eu sorteava o lado que iria começar convidando um colega para a dança, mas teria que elogiar antes de fazer o convite. Desse modo os educandos praticavam o elogio, a liberdade de escolha dentro da aula de dança. Assim repetimos diversas vezes essa atividade até que todos experimentavam o baile, sendo convidado ou convidando. Além da dança de pares também experimentamos uma coreografia solta de salsa, com movimentos de ombros e quadris bem marcado, já estávamos num determinado ponto que os alunos conseguiam se movimentar de forma livremente, mas, ao mesmo tempo, coordenados pelo ritmo da música. Com entradas e saídas trabalhávamos durante a coreografia a concentração e também era um treino para a nossa coreografia de final do ano.

Notei que muitos educandos tinham certa familiaridade com a dança de salão por conta da mídia. Dançar do mesmo modo que os artistas da televisão dançavam passou a ser um desejo deles, muitas questões sobre a dança de salão foram elaboradas durante as nossas aulas de salsa, e mais a frente com os outros tipos de dança de salão que passamos a vivenciar. “Trazer o aluno à compreensão, contextualização, apreciação e experimentação da dança, em sua diversidade cultural, pode ser uma maneira de fazê-lo refletir e discutir as questões do preconceito, incentivando-o também a pensar sobre a influência da sociedade na construção de determinados valores” (TORTOLA; LARA, 2006). A dança de salão dentro da escola faz refletir vários pontos, tais pontos que estávamos desenvolvendo dentro das aulas de dança desde o início do ano. Adentrar nesse estilo só agregou

como conhecimento e desenvolvimento de habilidades sensíveis e motoras dos educandos.

No mês de setembro, mês das comemorações gauchas, a escola mais uma vez me pediu para trabalhar com eles uma coreografia para apresentar na festa Farroupilha. Além das diversas danças que fizemos, também trabalhamos um pouco da cultura do gaúcho, pesquisamos sobre a vestimenta, a comida e bebida típica. Indo de encontro a isso Brum (2008) coloca “Do ponto de vista da escola, o contato com o tradicionalismo como movimento para ser vivido no interior da mesma surge a partir da procura da própria escola como instituição, através da atuação de seus professores [...]”. A escola tem um papel muito importante na vivência dos educandos dentro da nossa cultura gaúcha, além do que todo mundo conhece da nossa cultura é importante ressaltar pontos para o desenvolvimento de um pensamento mais questionador. Questionar situações dentro da nossa cultura que hoje estão ultrapassadas em nosso dia a dia, resgatar outras situações perdidas que fazem bem para a comunidade escolar em geral e experimentar com os educandos diferentes olhares sobre o mesmo tema.

Nas aulas de dança gaúcha experimentamos diversas músicas já existentes na cultura rio-grandense, de maneiras diferentes. Fizemos coreografias dançando em pares do mesmo gênero e diferentes, a partir dessa experiência debatemos o porquê teria que dançar homem e mulher, qual vivencia os educandos já haviam passado para compreender esse fato. Percebemos em nossas aulas que não existe problema menino dançar com menino, e menina com menina dentro das nossas aulas, mas que se formos em um local aonde a cultura é levada a risca seremos contestados por essa diferença. Com esse assunto em pauta, conversamos sobre o importante fato da diversidade de gênero dentro das danças, o quanto alguns estilos excluem pessoas por conta da sua orientação sexual ou seu estilo de vida. Também falamos muito sobre machismo, de uma forma mais leve, dentro da cultura gaúcha, conversamos sobre existem atividades que só homem pode fazer e vice e versa. Percebemos a importância de uma convivência mais igualitária entre homens e mulheres.

Uma das coreografias para a apresentação foi feita em cima da música “Maçanico”, escolhemos essa dança em conjunto com a professora referência da turma, pois ela estava trabalhando animais nas aulas e o Maçanico é uma ave, que

na realidade a chamamos aqui no nosso estado de Maçarico, então houve a ideia de juntar as duas aulas. Os educandos pesquisaram sobre a ave, fizeram trabalhos para expor pela escola e ensaiaram nas aulas de dança tal coreografia. Outra coreografia que então escolhi junto com os educandos foi o “Xote Carrerinha”, uma música e coreografia bem animada e pulada, o que os faziam rir e se divertir toda vez que ensaiavam. As duas coreografias eram fáceis de aprender e de memorizar, em todas as vezes que ensaiamos trocávamos os pares, pois em apresentações corre o risco dos educandos não comparecem na escola por conta dos compromissos dos pais.

Esse fato do comprometimento dos pais com as aulas de dança é um assunto a ser trabalhado em conjunto com os educandos e a equipe diretiva da escola. Por ser uma aula de dança dentro do currículo integralizado os pais não levam a sério o trabalho, diferente de quando as aulas de dança faziam parte de um projeto. Então quando surge uma apresentação o aluno ir ou não para os responsáveis não faz tanta diferença quanto seria no projeto anterior que a escola mantinha. Sendo assim todas as vezes que tivemos apresentações surgia uma dúvida: será que os educandos compareceriam? Pois mesmo mandando autorizações para os responsáveis, lembrando com bilhetes, sempre algum educando faltava. O que nos desmotiva e altera as nossas figuras coreográficas da dança que iria ser apresentada. Uma forma para amenizar essa frustração era: não acertar lugares e pares com os educandos e no dia das apresentações sortear o nosso amigo-secreto novamente. Desse modo sempre daria certo as figuras coreográficas, mas, para o meu eu professora continuava sentindo falta dos educandos ausentes nas apresentações.

Passando setembro e as nossas comemorações tradicionalistas, voltamos a experimentar a salsa para lembrar como era a dança e música latina. Após uma semana de salsa apresentei para os educandos o estilo de dança merengue. O merengue é uma dança que tem origem na República Dominicana, como a salsa o merengue além de ser uma dança de salão também é uma dança popular de ser país de origem. Com um compasso fácil de serem entendido, os educandos aproveitavam as aulas de dança para se divertir e interagir com os colegas de forma mais leve e criativa. Os passos dessa dança se caracterizam pela marcação e por usar o quadril durante a prática. Experimentamos diversos giros diferentes e

aprendemos algumas palavras em espanhol para trazer mais vivência da cultura latina para as crianças.

A surpresa que eu tive no início das aulas de merengue foi que fazemos um pequeno trabalho durante o ano todo para chegar no resultado de uma aula que os educandos se sintam livre para criar e utilizar tudo o que tínhamos experimentado até então, abraços, experimentações de diferentes jeitos da dança, muita criatividade e brincadeira. Além desses pontos ainda respeitando o próximo e o seu corpo no espaço. Percebi que a dança dentro da escola tem um sentido muito mais agregador de sensações do que de conteúdo.

Iniciamos o mês de novembro produzindo o Livro da Dança e lembrando alguns dos estilos que os educandos mais tiveram proximidade. Então em conjunto com as professoras referências das turmas A21 e A22 planejamos um evento de confraternização de final de ano com os educandos e seus responsáveis. Nesse evento seria entregue as avaliações, o Livro da Dança e teria uma apresentação. Refleti sobre qual seria o estilo de dança ideal para fazermos a apresentação, até que lembrei uma atividade que havia feito em outra escola no ano anterior do estilo Tango. Os educandos receberam essa atividade muito bem e se interessaram pela dança.

Diferente das danças que havíamos experimentado, o tango era mais sério, a coluna mais esticada e os passos mais secos. Experimentamos exercícios que trabalhava o peso do corpo, a dançar de lado com os colegas, segurar na cintura e dar um salto e também um se ajoelha enquanto o outro dá uma volta no colega. Apreciamos vídeos de coreografias e competições, tais apreciações que os educandos ficaram encantados com tanta riqueza de movimentos e de figurino, trabalharam a parte histórica de uma maneira mais leve para que os educandos compreendessem a sua origem. Na visão geográfica descobrimos que o país de origem é a Argentina.

Quando começamos a explorar o tango para a nossa coreografia, as aulas passaram a ser mais interessantes para as crianças. Como processo coreográfico iniciei separando a grande turma em dois grupos, o primeiro iniciaria na dança, enquanto o outro experimentaria o lugar de observador de um espetáculo. Depois de alguns minutos trocávamos o grupo, e após dançávamos todos juntos de pares. Nos

minutos finais da dança acreditei que seria interessante eles experimentarem a dança em pares livremente pelo espaço que iríamos ter para apresentar. A música escolhida para a nossa apresentação foi Santa María (del Buen Ayre), do grupo Gotan Project, nossa trilha musical foi selecionada a partir do meu conhecimento prévio em músicas para se dançar tango e também por ser uma trilha sonora que já esteve presente em canais midiáticos ocasionando um reconhecimento na plateia que assistiria a coreografia.

Em 2017 em conjunto com a colega, que também ministrava aulas de dança, planejamos e concretizamos a ideia de um espetáculo no pátio da escola. Esse planejamento envolveu a comunidade escolar como um todo, desde a montagem de um cenário até renovação de figurinos antigos que tínhamos guardados para o novo espetáculo, e solicitamos a direção um sábado letivo para o evento. Tal espetáculo foi mais extenso do qual aconteceu no ano de 2018, que somente duas turmas participaram, mas, apesar disso, identifiquei que qualquer atividade feita na escola que envolva a comunidade escolar como um todo existe um planejamento por trás para que tudo aconteça de forma organizada e tranquila.

No mês de dezembro finalizamos o Livro da Dança, na última página do livro, os educandos deveriam escrever o que eles sentiam em relação à dança e as nossas aulas. Para minha surpresa recebi recados maravilhosos, alguns até comentando que a dança tinha mudado a sua vida, que era um sonho dançar, etc. Quando terminamos a coreografia passamos a ensaiar todos os dias exercitando a memória e aprimorando os passos da dança. Como figurino, solicitei aos responsáveis que os educandos viessem no dia da apresentação com roupa preta e as meninas que usufríssem de algum acessório de cabelo vermelho poderiam usar. A data da apresentação já havia sido escolhida, 21 de dezembro de 2018 as 17 horas, na última semana de aula antes do recesso de Natal. Com a aproximação do dia da apresentação os educandos estavam mais ansiosos para se apresentar para os responsáveis.

O dia da apresentação começou chuvoso, imaginei que haveria muitas faltas, mas estavam praticamente todos os educandos me aguardando para dar os ajustes finais. As roupas eram pretas, e as meninas com um acessório vermelho, como solicitei, aos poucos fui percebendo uma valorização do meu trabalho que eu não tinha tido até então. Os ânimos estavam exaltados e a ansiedade estava elevada.

Quando todos os pais já haviam chegado no local os organizei as duas turmas em fila e intensifiquei que o importante era eles se divertirem. No momento em que começou a coreografia percebi que os educandos, que agora eram artistas, estavam confiantes, seguros e felizes. Não precisei demonstrar nenhum passo. Não precisei falar nenhuma dica. A coreografia ocorreu de forma sublime, ocorreram alguns erros, mas, não fizeram diferença no resultado. Após o término da coreografia fui conversar com os artistas, as reações foram as melhores que eu já tive “sora tu viu? Fiz bem direitinho” “sora não errei” “quero fazer de novo, foi muito rápido”, o que no momento me animou a fazer um trabalho melhor no próximo ano. Além dos educandos obtive várias reações dos pais, agradecendo pela oportunidade de ensinar dança, contando que o filho ensaiava na frente do espelho, que tinha uma professora de salsa em casa ou que todo mundo agora era dançarino, entre tantas felicitações e fatos me senti realizada profissionalmente e orgulhosa pelos educandos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dança dentro da EMEF Ana Íris do Amaral vai além de uma atividade prática para suas crianças, ela transforma o cotidiano dos envolvidos com arte, sensibilidade, respeito e realizações. Com o fim do projeto contra-turno da escola, a equipe diretiva e coordenação, se adequaram as novas possibilidades de dança, se fez satisfeita com o trabalho que foi desenvolvido durante o ano e, na medida do possível, ficou à disposição de qualquer necessidade que poderia surgir com os educandos. Sempre que precisava, as professoras referências, me deram liberdade para uma melhor comunicação com os responsáveis via agenda ou flexibilizavam seus horários de aulas para ensaios extras em conjunto. Entendi o quão importante é uma escola valorizar seus professores e educadores sociais para um trabalho com qualidade e sensibilidade dentro do espaço físico escolar.

Acredito que seja essencial para os pequenos trabalhar com a sensibilidade, respeito do corpo, toque e diferenças dentro das aulas de dança. Às vezes, como professores, esquecemos pequenas coisas do dia a dia por achar que tudo esteja subentendido numa aula, mas com a minha experiência percebi que a repetição e a insistência em assuntos que pareciam banais no meu ponto de vista eram desconhecidos para eles. Cito como exemplo a primeira aula que experienciamos a atividade de massagem, a resistência foi tanta que alguns educandos optaram por não participar da mesma e, então, depois de uns meses, esses que não participaram estavam pedindo pela atividade.

Além da troca de toque entre os colegas e comigo, percebi o desenvolvimento dos pequenos em expressar os sentimentos em palavras e não mais em gestos agressivos. Esse fato aconteceu naturalmente entre eles, em nenhum momento foi trabalhado a importância da fala, ou o quão era importante se comunicar, pois como disse no parágrafo anterior, acreditava que era algo que eles já tinham conhecimento. Mas a desenvoltura com as palavras me impressionou.

Compreendi que é de extrema importância trabalhar nas aulas de dança a prática e teoria em conjunto, além de trazer para os pequenos referências históricas, geográficas, disponibilizar tempo para assistir vídeos e figuras sobre o conteúdo a ser trabalhado. Todos esses pontos criam expectativas e curiosidade entre os pequenos, além de tornar uma aula mais questionadora e ativa. Acredito

que aulas que envolvam um ambiente mais artístico devem existir trocas de saberes entre docentes e discentes, por toda a parte criativa e questionadora o plano de aula se torna algo orgânico que pode ser modificado a partir de questionamentos dos alunos.

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise sobre os conteúdos a serem trabalhados em uma aula de Dança no currículo integralizado escolar para educandos no início do fundamental. Considero de suma importância tal trabalho para futuros licenciados se sustentarem em experiências passadas para criar uma aula mais interessante e ao mesmo tempo em que transmitisse experiências técnicas e sensíveis aos alunos. Também acredito que esse trabalho possa incentivar outros licenciados a escreverem sobre suas experiências e com isso construir um acervo bibliográfico para contribuir progressivamente para a dança escolar como um todo.

Como até então só havia ministrado aulas de ballet e jazz, o que vivi no ano de 2018 foi uma experiência onde pude me reconstruir e me reconhecer como professora no ambiente escolar. Assim, pude compreender a importância da dança educação como um todo que desenvolve o sensível, o respeito, que experimenta novos movimentos e possibilidades do corpo. Para a construção da minha identidade docente, pude observar que é somente na escola onde os docentes desenvolvem a paciência, a repetição, o perdão e tantas outras capacidades e sentimentos. Somente o professor tem a capacidade de fazer a leitura dos diversos contextos que se fazem presentes na sala de aula, aprenderem a lidar com situações inquietantes, perceber e entender o que acontece individualmente com cada criança. Além de exercitar o sensível nos educandos é de suma importância que o arte educador seja receptivo emocionalmente com os mesmos, ter afetividade sobre algumas atitudes e temas, e lembrar que a experiência de dança dentro da escola como currículo é uma vivência criativa, sensível e questionadora.

5 REFERÊNCIAS

BRUM, Ceres Karam. **“Educar para ser gaúcho” breves apontamentos sobre as relações entre o movimento tradicionalista gaúcho e a escola.** 2008.

CAMPOS, Hélio. **Capoeira na escola.** Bahia: EDUFBA, 2011.

FERRARI, G.B. **Por Que Dança na Escola?** Disponível em: http://www.fef.ufg.br/texto_pqdanca_na_escola.html, acesso em: 6 de agosto 2003.

GARIBA, Chames Maria S. **Danças escolar: uma linguagem possível na educação física.** Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd85/danca.htm>, acesso em: 23 de novembro de 2019.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola.** São Paulo: Cortez, 2003.

SANTOS, Franciane dos, TAVARES, Jussara da Silva Rosa. **Revisitando as danças populares na escola a partir de uma linguagem cênica: as escolas de Laranjeiras como palco.** 2012.

STRAZZACAPA, Márcia. **A educação e a fábrica dos corpos: a dança na escola.** Cadernos Cedes, ano XXI, no 53, abril/200.

TORTOLA, Eliane Regina, LARA, Larissa Michele. **A dança de salão no contexto escolar: aspectos da pluralidade cultural.** Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd133/a-danca-de-salao-no-contexto-escolar.htm>, acesso em: 25 de novembro de 2019.

VARGAS, Lisete A. **Escola em dança: Movimento, Expressão e Arte.** Porto Alegre: Mediação, 2007.

VERDERI, E. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica.** São Paulo: Phorte, 2009.